



Relatório da 36^a. Reunião Nacional Grupo de Trabalho – GT 13

1 – Identificação

GT 13 – Educação Fundamental

Coordenador: Guilherme do Val Toledo Prado (UNICAMP)

Vice-coordenadora: Elí Terezinha Henn Fabris (UNISINOS)

Representantes no Comitê Científico: Titular: Luis Henrique Sommer (UNISINOS) 1a Suplente: Carmen Sanches Sampaio (UNIRIO) e 2a Suplente: Lucia Velloso Maurício (UERJ).

2 – Caracterização

a) Participantes

Total de 79 pessoas presentes entre os 3 dias de encontro; destas 79, 11 estiveram presentes nos 3 dias de trabalho do GT, confirmando a permanência de participantes assíduos do GT; 14 pessoas estiveram presentes em dois dias de reunião e 54 pessoas estiveram presentes em apenas um dia de reunião, notadamente no primeiro dia, em que havia apresentação do trabalho encomendado.

b) Instituições Representadas:

As instituições representadas GT13 foram:

- Instituições Comunitárias e/ou Confessionais: UNISUL, UCSAL, PUC-GO, USF, PUCCAMP, UNISINOS, PUC-RIO, UCP, PUC-SP, UNIVILLE;
- Instituições Federais: UFSC, UFMG, UFSJ, UNIRIO, UFG, UFRJ, UFF, IFES, UFPel, UFJF, UFRGS, UFES;
- Instituições Estaduais: UESC, USP-Rib Preto, UEG, UEA, UNEB, UERJ-FFP, UERJ, UNIOESTE, UNICAMP.
- Secretarias Municipais e Estaduais de Educação: SME-GO, SEE-GO, SME/Sinop, SME/RJ, SME/Ube, SME/ApGo, SME/Prof

Uma indicação importante para o GT13 foi a presença novamente, de representantes de Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, indicando que as discussões propostas pelos participantes do GT atendem interesses e/ou necessidades relativas às políticas educacionais no âmbito da Educação Fundamental.

3 – Relação entre o programado e o realizado (não inserir a programação do GT, constante nos anais da 36^a. RN)

a) Sessões Especiais:

O GT participou como proponente de duas sessões especiais: 1ª - “Políticas e práticas de formação de professores: impactos nos anos iniciais da educação básica” e 2ª - “Questões éticas na pesquisa com crianças”.

A primeira sessão, na qual a coordenação da mesa foi de responsabilidade do coordenador do GT, Prof. Guilherme Prado, promoveu uma rica discussão sobre os impactos no cotidiano do trabalho dos professores da educação básica a partir de três diferentes enfoques de pesquisa. Uma perspectiva problematizando o alcance das diferentes ações governamentais, notadamente no âmbito federal, sem uma articulação mais profunda com mudanças estruturais tais como planos de cargos e salários e condições materiais e simbólicas para o trabalho docente. Outra perspectiva, constituída diretamente com a contribuição dos professores da educação básica de um município, problematizando as diferentes perspectivas vividas em processos de formação continuada e seus impactos na vida cotidiana docente. E por fim, uma última perspectiva, a partir de uma pesquisa em âmbito estadual, em que problematizou a fragmentação de inúmeras ações formativas que não têm um claro projeto educacional que as articula, gerando pouco impacto no trabalho dos professores.

A plateia que lotou o auditório participou com questionamentos aos participantes da mesa, principalmente aqueles relativos ao vínculo entre as práticas de formação e as políticas de valorização profissional docente, deixando claro que é necessária uma maior articulação das ações formativas com as diferentes políticas educacionais públicas nas esferas federal, estadual e municipal com o intuito de valorizar a profissão docente.

Já a 2ª sessão, sob coordenação do Prof. Jader Janer, com a presença de profissionais ligados à educação infantil e pesquisas com crianças, além de realizar uma discussão abrangente acerca da ética na pesquisa com a infância, também problematizou historicamente a contribuição das pesquisas ligadas à essa temática no estabelecimento de uma política pública para a educação da infância mais articulada com as políticas voltadas à educação fundamental e aos direitos das crianças na instituição escolar.

b) Trabalhos Encomendados

O trabalho encomendado do GT13 foi constituído em uma proposta acordada em reunião anterior, em que o nome do Prof. Sílvio Gallo foi proposto quase como um consenso, dado seus questionamentos no campo da educação, notadamente suas críticas à escola de caráter escolástico e suas pesquisas no âmbito da educação anarquista e reflexões educacionais com base nos aportes deleuzianos. O título do trabalho encaminhado para o GT, “Em torno de uma educação menor: variáveis e variações”, e previamente enviado aos participantes do grupo, gerou um rico debate e problematizações eloqüentes no que se refere à permanência do modelo escolar hegemônico, à necessidade de se incorporar enquanto conteúdo escolar novos conhecimentos científicos e não-científicos, além do advento de uma pedagogia da escuta que atenda as

necessidades dos sujeitos e possibilite um diálogo franco e honesto, ainda que tenso e conflituoso com todas as diferenças presentes no cotidiano escolar. O público que lotou o auditório também teve a oportunidade de conversar com o Prof. Sílvio Gallo, visto que a dinâmica proposta pela Profa. Carmen Perez, possibilitou uma aproximação das pessoas com o autor do trabalho como também gerou conversas entre os próprios presentes no auditório.

c) Comunicações Orais

As comunicações orais aconteceram de modo tranquilo e proveitoso, visto que houve tempo tanto para a apresentação dos trabalhos, centrados na proposição de que as pesquisas necessitariam contribuir com as discussões de metodologias inovadoras e resultados eloquentes no âmbito das práticas educacionais relativas à Educação Fundamental. Esta dinâmica vem se mostrando bastante proveitosa, visto que as comunicações são orientadas a contribuir para o adensamento tanto da pesquisa como da formação com profissionais da educação básica. O trabalho dos pareceristas ad hoc mostrou-se produtivo na seleção dos trabalhos, proporcionando um excelente espaço de discussão de metodologias de pesquisa, referencial teórico e problematização dos temas da Educação Fundamental no Brasil.

d) Minicurso

O minicurso “De criança para criança: um convite à autoria - ressignificando as práticas de leitura e escrita na educação fundamental”, proposto e realizado pelas Profas. Carmen Lúcia Vidal Perez (UFF) e Monica Ledo Silvestri (UFF) consolidou uma prática do GT em encaminhar minicursos que apresentem resultados de pesquisa realizadas em diferentes modalidades universitárias (graduação ou pós-graduação) em estreito diálogo com o cotidiano da Educação Básica. O minicurso além de ter uma presença constante entre os dois dias, gerou mais um espaço de conversa junto à sessão especial sobre “Questões éticas na pesquisa com crianças”, o que evidencia a importância de problemáticas ligadas à infância continuarem nas agendas de pesquisa bem com a necessidade de se aprimorar o diálogo entre a universidade e a escola no que se refere à construção de conhecimento e produção de subjetividades.

4 – Composição do GT para 2014/2015– Eleição no GT

4.1 coordenação:

A coordenação do GT para o biênio 2014 e 2015 ficou sob responsabilidade da Profa. Eli Terezinha Henn Fabris (UNISINOS) - coordenadora, com apoio da Profa. Cláudia Fernandes (UNIRIO) – vice-coordenadora.

4.2 adhocs

Os AdHocs do GT são: Alfredo Veiga-Neto (UFRGS), Anelice Ribetto (UERJ-FFP-São Gonçalo), Andréa Borges de Medeiros (UFJF), Carmen Lúcia Vidal Perez (UFF), Clarice Salet Traversini (UFRGS), Cláudia Fernandes (UNIRIO), Eli Terezinha Henn Fabris (UNISINOS), Gládis Elise Pereira da Silva Kaercher (UFRGS), Jacqueline de Fátima dos Santos Morais (UERJ-FFP-São Gonçalo), Ligia Martha Coimbra da Costa Coelho (UNIRIO), Lucia Velloso Maurício (UERJ), Luciana Pacheco Marques (UFJF), Mairce da Silva Araújo (UERJ-FFP-São Gonçalo), Maria Luisa Merino de Freitas Xavier (UFRGS).

4.3 Comitê Científico

Titular: Luis Henrique Sommer (UNISINOS), 1º Suplente: Carmen Sanches Sampaio (UNIRIO), 2º Suplente: Guilherme do Val Toledo Prado (UNICAMP)

5 – Avaliação da Reunião

5.1 Avaliação da Infraestrutura da 36ª RN

Os participantes do GT comentaram das acomodações nos hotéis em Goiânia e a logística de transporte, que apesar de falha, atendeu de modo satisfatório os participantes do GT.

De modo eloqüente, ressaltaram a organização da reunião em uma universidade, a organização dos espaços e a boa sinalização dos locais e atividades. Apesar da pouca chuva, não houve nenhum incômodo relativo ao deslocamento dos espaços e as boas instalações da UFG possibilitaram um convívio intenso e agradável entre os participantes da reunião.

Em nosso caso, tanto a logística de acesso como do apoio dado pela equipe de monitores e secretaria foram boas e atenderam as necessidades tanto da coordenação quanto dos participantes do GT.

Insistentemente os participantes comentaram do fato da reunião ter ocorrido em uma universidade, o que mostrou ser um valor para os participantes do GT. Notadamente os representantes das secretarias de educação incentivaram que outras reuniões acontecessem em um ambiente universitário e propuseram que em reuniões posteriores houvesse a possibilidade de uma maior interação entre os participantes da reunião e a comunidade local de professores de escolas públicas.

Os serviços disponíveis atenderam os participantes de modo bem satisfatório e as instalações para as grandes reuniões e os espaços dos livros gerou um rico convívio entre os participantes.

5.2 Avaliação do GT

Na 36ª reunião anual o GT13 ficou marcado pela diversidade de temáticas nas apresentações orais e pôsteres, com ricas abordagens e com foco de pesquisa diversos (educação rural, educação no campo, políticas públicas do ensino fundamental, formação docente, cotidiano

escolar, educação integral em tempo integral, avaliação de desempenho e avaliação de sistemas, construção curricular, trabalho docente, organização do trabalho pedagógico, espaços lúdicos e recreio, etc). A qualidade dos trabalhos apresentados foi ressaltada.

Foi muito comentado no âmbito do GT, o espaço para manifestação de professores de escolas públicas que estavam em greve, notadamente colegas da cidade de Goiânia e Rio de Janeiro, pois estas estavam coadunadas com os interesses dos participantes do GT e das problemáticas tratadas no contexto das apresentações na reunião.

O GT configurou-se, aos olhos e opiniões dos participantes, como um espaço de acolhimento das diversas abordagens de temáticas relativas às políticas e práticas educativas cotidianas no âmbito do vasto campo da Educação Fundamental.

6 – Encaminhamentos e Sugestões para a 37ª RN

6.1 Programação para 2015

Diferente do acontecido em anos anteriores, os participantes do GT optaram por encaminhar novas propostas para o ano de 2015, após a realização das Anpedinhas, visto que será necessário compor novas possibilidades a partir das necessidades constituídas após essas reuniões locais.

Os participantes do GT pretendem realizar um encontro no ano de 2014 com o intuito de aprimorar mais acuradamente as necessidades para o GT no contexto das reuniões bi-anuais.

Vale relembrar, como aconteceu na 36ª Reunião, que as práticas dos coordenadores de mesa fazerem um resumo após a apresentação dos comunicadores, lançando perguntas e provocando o público, foi elogiada e indicada como dinamizadora da “boa” conversa estabelecida no âmbito do GT.

Necessário repensar as dinâmicas de apresentação dos pôsteres, que foi indicado como muito rica, mas com pouco público, dado o horário estabelecido.

O minicurso também vai ser mobilizado pelo próprio GT que, após o evento, passará a discutir possíveis candidatos e temáticas para essa atividade.

Publicar na página do GT, antes de cada reunião, os trabalhos aprovados e orientações sobre o formato das apresentações orais no GT, enfatizando pontos a serem destacados no curto espaço de tempo, para que todos os trabalhos possam ser discutidos em seus pontos essenciais.

6.2 Sugestões para 37ª RN

As sugestões dos participantes para a próxima reunião são aquelas já reafirmadas em duas reuniões anteriores:

- vínculo mais explícito com os programas de pós-graduação local, com realização de eventos na sede desses programas;
- proposta que não seja uma cidade turística e sim uma cidade universitária;

- logística adequada ao atendimento dos participantes no que se refere à alimentação, transporte, disponibilização de um serviço de internet adequado, cuidado com a energia elétrica, facilidade para impressão;

- disponibilização do material no dia da abertura (domingo), caderno de programação, pelo menos.

- insistir com comunicações e circulares para que os adhocs realizem os pareceres de modo mais criterioso, indicando claramente a qualidade dos trabalhos em cada um dos tópicos indicados pela comissão científica, com o intuito de diminuir as discrepâncias e explicitar os critérios de aceite. Quando o parecer indicar aprovado com restrições o documento deve deixar claro quais foram as restrições. Toda negação deve ser bem fundamentada para dar suporte ao parecer do Comitê Científico.

- proposta de realização de alguma modalidade de evento que vincule a reunião às políticas educacionais locais, como por exemplo havia sido pensado quando da ANPEd em Recife ou como os minicursos para professores que eram realizados quando a ANPEd acontecia em Caxambu.

7 – Informes